

EVPHROSYNE

REVISTA DE FILOGIA CLÁSSICA

NOVA SÉRIE

VOLUME XLVII



CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

MMXIX

E V P H R O S Y N E

REVISTA DE FILOLOGIA CLÁSSICA

*

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA
PT - 1600-214 LISBOA
PORTUGAL

e-mail: euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt
sítio electrónico: <http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cec-publicacoes/cec-euphrosyne>

DIRECTORA

MARIA CRISTINA DE CASTRO-MAIA DE SOUSA PIMENTEL

COMISSÃO DE REDACÇÃO

ABEL DO NASCIMENTO PENA, ANA MARIA SÁNCHEZ TARRÍO, ARNALDO MONTEIRO DO ESPÍRITO SANTO, BERNARDO MOTA, JOSÉ PEDRO SILVA SANTOS SERRA, MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA, PAULO FARMHOUSE ALBERTO, RODRIGO FURTADO, VANDA MARIA COUTINHO GARRIDO ANASTÁCIO

CONSELHO CIENTÍFICO

AIRES AUGUSTO DO NASCIMENTO (U. Lisboa), CARLO SANTINI (U. Perugia), CARMEN CODOÑER MERINO (U. Salamanca), EMILIO SUÁREZ DE LA TORRE (U. Pompeu Fabra), JOEL THOMAS (U. Perpignan), JOSÉ MANUEL DÍAZ DE BUSTAMANTE (U. Santiago de Compostela), MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR (U. Lisboa), MARC MAYER Y OLIVÉ (U. Barcelona), PAOLO FEDELI (U. Bari), THOMAS EARLE (U. Oxford)

CONSELHO DE ARBITRAGEM CIENTÍFICA

ÁNGEL URBÁN FERNÁNDEZ (U. Córdoba), ARNALDO MONTEIRO DO ESPÍRITO SANTO (U. Lisboa), AURELIO PÉREZ JIMÉNEZ (U. Málaga), CARLOS JESUS ALCALDE MARTIN (U. Málaga), CARMEN CODOÑER MERINO (U. Salamanca), CARMEN MORENILLA TALENS (U. València), DANIEL LÓPEZ CAÑETE (U. Sevilla), DONATO DE GIANNI (U. Wuppertal), FRANCISCO GARCÍA JURADO (U. Complutense de Madrid), FRANCISCO JOSÉ TALAVERA ESTESO (U. Málaga), GREGORIO RODRÍGUEZ HERRERA (U. Las Palmas de Gran Canaria), HÉLÈNE VIAL (U. Clermont Auvergne), ÍÑIGO RUIZ ARZALLUZ (U. País Vasco), ISABEL ALMEIDA (U. Lisboa), JOAQUIM PINHEIRO (U. Madeira), JOSÉ MANUEL DÍAZ DE BUSTAMANTE (U. Santiago de Compostela), JOSÉ MARIA MAESTRE MAESTRE (U. Cádiz), JOSÉ PEDRO SERRA (U. Lisboa), JOSÉ RAMOS (U. Lisboa), JUAN GIL FERNÁNDEZ (U. Cádiz / U. Granada), MANUEL LÓPEZ-MUÑOZ (U. Almería), MARCO ANTONIO CORONEL RAMOS (U. València), MARIA ADELAIDA ANDRÉS SANZ (U. Salamanca), MARIA DOLORES RINCÓN GONZÁLEZ (U. Jaén), MARÍA VIOLETA PÉREZ CUSTODIO (U. Cádiz), MARTA GONZÁLEZ GONZÁLEZ (U. Málaga), NUNO SIMÕES RODRIGUES (U. Lisboa), PAULO FARMHOUSE ALBERTO (U. Lisboa), RAMIRO GONZÁLEZ DELGADO (U. Extremadura), ROBSON TADEU CESILA (U. São Paulo), ROSARIO CORTÉS TOVAR (U. Salamanca), SANTIAGO LÓPEZ MOREDA (U. Extremadura), SASKIA PEELS (U. Groningen), SERGIO CASALI (U. Roma Tor Vergata), SOFIA FRADE (U. Lisboa), STEFANO GRAZZINI (U. Salerno), VITALINO VALCÁRCEL (U. País Vasco), WILLIAM DOMINIK (U. Lisboa), ZULMIRA SANTOS (U. Porto)

Tiragem 500 exemplares

Depósito legal 178089/02

ISSN 0870-0133

PUBLICAÇÃO ANUAL SUJEITA A ARBITRAGEM CIENTÍFICA

REFERENCIADA EM

L'ANNÉE PHILOLOGIQUE | ARTS AND HUMANITIES CITATION INDEX | ANVUR | BIBLIOGRAPHIE INTERNATIONALE DE L'HUMANISME ET DE LA RENAISSANCE | CSA LINGUISTICS AND LANGUAGE BEHAVIOR ABSTRACTS | DIALNET | EBSCO | ERIH PLUS | LATINDEX | MEDIOEVO LATINO | SCOPUS

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

EVPHROSYNE

REVISTA DE FILOLOGIA CLÁSSICA

NOVA SÉRIE – VOLUME XLVII



MMXIX

uma elevação poética que “torto” ou “abaulado” não transmitiriam com a mesma expressividade. Além disso, a tradução é feita em contexto: como “frragem” traduzem-se as palavras *farrago* (3.206), *frumentum* (3.176), *pabulum* (3.321); como “nutritivo”, *densus* (3.124), *crassus* (3.206), *laetus* (3.494), *ferax* (4.114). Finalmente, é de salientar a adequação do contexto aos sentidos de *gravidus*: “engravidada” (2.150), “grávidas” (3.139 e 275), “prenhe” (3.155), “pesado” (3.315).

O resultado deste esmero é, portanto, um poema em elegante português do nosso tempo (por exemplo, *toto... aestu*, “pino do calor”, em 3.479, e *non frustra*, “não sem razão”, em 4.353), sem que isso signifique a perda de características arcaicas ou eruditas que o texto original exige (sirva de exemplo a manutenção da 2.^a pessoa do plural ou o ocasional aparecimento de termos eruditos, como “inulto” para traduzir em 3.227 *inultus*, ou, em 4.350, *vitreis sedilibus* vertidos como uns quase camonianos “vitreos assentos”).

Além disso, formalmente, quase todos os anteriores tradutores tiveram de lidar com o constrangimento das sílabas métricas, enquanto Gabriel Silva faz uso do verso livre heterométrico e não rimado (em consequência, o tradutor consegue que o texto português contenha os mesmos 2188 versos que se lêem em Virgílio).

A tradução é servida por uma introdução à obra e por notas que descodificam alguns passos cuja leitura poderia trazer perturbação ao leitor contemporâneo. No entanto, em rodapé surgem apenas informações essenciais (talvez com algumas excepções, como as notas das páginas 81, 84, 86, 87, 105 e 107); outras localizam-se num índice alfabético remissivo, a que se chama modestamente “Glossário” (onde se poderia acrescentar a menção de Rómulo em 2.533 e das Pléiades em 4.233; a fusão de “Arcturo” com “Boieiro”; a correcção da referência de “Balança”, que não é aludida enquanto signo, mas como constelação, tal como Saturno, que surge em 1.336 como estrela; em “Delos” seria de explicar por que motivo a ilha é mencionada a propósito de Latona; a precisão de que em 4.232 Taígeto é uma das Pléiades; e o acrescento de uma entrada para as Ursas, em 1.138, 245, 246 e Musas, mencionadas em 2.475, 3.11 e 4.315).

Ambicionando que esta obra possa conhecer uma merecida fortuna editorial, arrego ainda a sugestão para que se clarifique em 1.33 que a referência às pinças do Escorpião não seja vertida por “braços” (para evitar a repetição da palavra no verso seguinte, onde Virgílio usa *bracchia*) e, na nota da página 36, se acrescente a “As duas Ursas estão sempre sobre o horizonte, não chegando nunca a desaparecer nas águas do oceano” que esse fenómeno apenas se verifica no Hemisfério Norte (justificando a observação de Camões, n’*Os Lusíadas*, 5.15, “Vimos as Ursas, a pesar de Juno, / Banharem-se nas águas de Neptuno”).

RICARDO NOBRE

Centro de Estudos Clássicos da
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
rnobre@letras.ulisboa.pt

RHIANNON ASH (ed.), *Tacitus: Annals Book XV*. Cambridge Greek and Latin Classics, Cambridge, Cambridge University Press, 2018. 368 pp. Hardback ISBN 978-1-107-00978-3. Paperback ISBN 978-0-521-26939-1

Bastar-nos-ia saber que devemos a Rhiannon Ash (Fellow and Tutor in Classics, no Merton College, Oxford) obras como *Ordering Anarchy: armies and leaders in Tacitus’ Histories* (1999), o comentário ao Livro II das *Historiae* (2007) ou a excelente introdução a Tácito publicada na colecção “Ancients in Action” da Bristol Classical Press (2006), já sem citarmos os numerosos e relevantes textos mais breves sobre Tácito publicados pela A. em revistas e monografias colectivas ou a sua edição de *Oxford Readings in Tacitus* (2012), para pressupormos que temos em mãos um trabalho de grande acribia e sólida

investigação. E, de facto, essa pressuposição confirma-se em absoluto na leitura das 368 páginas que compõem o comentário.

O Livro XV dos *Annales* é modelar relativamente à técnica narrativa de Tácito. No entanto, ao contrário do que acontece com os livros que se ocupam de Tibério (I a VI), não tem talvez merecido uma tão grande atenção, no seu todo, dos críticos e eruditos. Basta dizer que, até 2018, apenas Norma P. Miller lhe tinha dedicado um comentário extensivo e monográfico. Esse estudo, porém, ainda que de grande valor, data de 1973 (reed. 2012) e, além de muito menos desenvolvido, tinha preferencialmente em vista um público leitor menos especializado e escolar. Ora, este novo comentário é exemplar na capacidade de suscitar o interesse dos mais exigentes investigadores, ao mesmo tempo que serve as necessidades de análise e esclarecimento do texto por parte dos que dão os primeiros passos no conhecimento de Tácito.

Começando com 17 capítulos sobre os conflitos na Pártia e na Arménia, depois da ominosa conclusão do Livro XIV (o assassinio de Octávia, a chacina de uma série de personagens e o desvelar do *timor* experimentado por Pisão que, em subtil prolepse, anuncia o que acontecerá a seguir), o Livro XV parece abrir espaço para uma mudança de foco, mercê da estrutural alternância entre *res internae* e *res externae*. Mas logo o cap. 18 (*At Romae...*) traz o leitor de volta a Roma. De volta aos processos iníquos. De volta ao terror e às mortes arbitrarias. De volta, enfim, a um vasto quadro ilustrativo do desenfreado de Nero, bem como da degradação moral da maioria dos Romanos com estatuto social reconhecido e do colapso dos valores tradicionais que muito poucos, e quase sempre com funestas consequências, persistiam em cultivar. O Livro é reconhecido na sua importância como fonte para alguns episódios fulcrais da história dos anos 62 a 65, e.g. o grande incêndio de 64 (e as consequências quer para a Urbe, quer para a perseguição dos supostos culpados, *maxime* os seguidores da *exitibilis superstitio* iniciada por *Christus*, supliciado sob Pôncio Pilatos, cap. 44); a conjura de Pisão, e a morte de Séneca e de um grande número de acusados de envolvimento conspirativo.

A esta breve referência a episódios mais significativos, juntemos o relevo de figuras como Corbulão e Séneca (ambos sabiamente retratados em contraste com Nero); o desenho cada vez mais nítido de Trásea Peto, o estóico com cuja morte se suspendem, para nós, os *Annales*; o *exemplum* luminoso de personagens como a liberta Epícaris ou a dedicada Paulina, mulher de Séneca; a indignidade de Lucano nas circunstâncias da morte, em face da *constantia* de outros, como Súbrio Flavo ou o cônsul Vestino.

Um livro de grande riqueza, que este comentário nos ajuda a percorrer, numa orientação fundamentada em bibliografia sistemática (42 pp. de títulos citados), num cotejo crítico de fontes (não exclusivamente Dión e Suetónio), e discussão de bibliografia secundária, em suma, num inestimável labor filológico que abrange comentários de cariz gramatical, lexicográfico, retórico, histórico. As notas ao estilo de Tácito, para empregar uma designação abrangente, são de particular minúcia e funcionalmente relevantes, uma vez que, como a A. realça, em juízo crítico que partilhamos, há que verificar que o estilo, “as a bearer of historical meaning”, constitui “a powerful weapon in Tacitus’ hands” (p. 22).

A estrutura do comentário é a que consagrou a coleção em que este comentário se insere (a “Green and yellow series” da CUP): 1. Introdução (pp. 1-28, precedida de um curto prefácio, uma “List of Abbreviations” e quatro mapas), com oito secções: “Tacitus”; “The Sources, Historiography, and Nero”; “Annals 15: Structure and Artistry”; “Parthia and Armenia”; “The Perils of *Gloria*: Corbulo and Seneca”; “The Pisonian Conspiracy”; “Speeches, Style, and Language”; “Manuscripts”. 2. O texto (que tomou como base o estabelecido por Heubner, para a Teubner (1994), com algumas alterações): pp. 29-54. 3. O comentário, passo a passo, com esclarecedoras introduções a episódios e sequências narrativas (pp. 55-325). 4. A bibliografia, apenas de obras citadas, como já referimos, e à qual apenas podemos apontar a quase total ausência de títulos em línguas que não o inglês. 5. Índices (de nomes próprios da Introdução; geral; de palavras latinas), pp. 351-368. Essa é, como dissemos, a estrutura consagrada da edição. Que ao leitor seja dada a opor-

tunidade – e o prazer – de (re)descobrir, guiado pela argúcia e a consistência dos argumentos da A., a beleza da prosa de Tácito, esse é privilégio que a presente edição incentiva a conseguir.

MARIA CRISTINA PIMENTEL
 Centro de Estudos Clássicos da
 Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
 mpimentel1@campus.ul.pt

JUAN ANTONIO LÓPEZ FÉREZ, *Galeno. Preparación y constitución de textos críticos, entrega y publicación de obras propias o ajenas*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2018. 228 pp. ISBN 978-84-7882-823-4

Dentro de la historia de la medicina griega, el Catedrático emérito J. A. López Férez cuenta con una dilatada y loable trayectoria investigadora, tanto a nivel nacional como internacional, acreditada por sus numerosas publicaciones en torno a las obras hipocráticas y galénicas. Asimismo, es importante destacar su organización de jornadas y coloquios dedicados a la lengua científica griega y, en particular, a Galeno (Estudios de Filología Griega, EFG, Ediciones Clásicas, vols. 5, 6, 10 y 15).

En este último libro (n.º 16 EFG), López Férez muestra un interesante y sistemático recorrido por la labor filológica del pergamino, quien, en el transcurso de su vida, se preocupó bastante de la corrección y crítica textual de los tratados hipocráticos, tareas en las que fue extremadamente metódico, para la posterior creación, publicación y distribución de sus propios escritos. De esta manera, se convierte en el autor griego que más información aporta sobre estas actividades. La presente monografía, por consiguiente, se centra fundamentalmente en la lectura, traducción y comentario de los vocablos ἔκδοσις (entrega, publicación, texto crítico), ἐκδίδομι (entregar, publicar) y προεκδίδομι (publicar con anterioridad), ilustrados con diversos pasajes procedentes de la vasta producción del eminente médico.

El análisis se reparte en tres capítulos, de acuerdo con los respectivos términos, como se especifica en la misma introducción (pp. 9-16). En ella, tras unas escuetas notas relativas a la biografía del Galeno, López Férez explica su metodología de estudio y las dificultades planteadas por los textos galénicos. Su investigación se extiende a la consulta de las ediciones más recomendadas, con el objetivo de afinar la traducción de las referidas voces. Esta sección culmina con una sinopsis sobre los puntos más destacados de su discurso.

El capítulo I (pp. 19-104) consta de veintiocho apartados sobre ἔκδοσις en la literatura griega anterior a Galeno desde una óptica morfológica, léxica y semántica. En este sentido, según se observa en los ejemplos, la exposición se orienta especialmente a la publicación y comentarios de los escritos hipocráticos, los cuales han sufrido distintas alteraciones textuales a lo largo de su transmisión. Como responsables de estas modificaciones hay que citar a Baqueo de Tanagra, Dioscórides el Joven (distinto del farmacólogo) y Artemidoro Capitón, entre otros exégetas (1-6). Por tal motivo, Galeno emprende un importante rastreo filológico de estos textos médicos con la finalidad de proporcionar autoridad a sus comentarios. Como resultado de esta indagación, deduce que los libros V y VII de *Epidemias* son espurios, y confiere la autoría de los libros II y VI a Tésalo (7). Seguidamente, tras describir el soporte de escritura – pieles, papiro y tablillas – (8), el pergamino considera que solo *Epidemias* I y III fueron escritos por Hipócrates para su publicación, en tanto que no es la meta del II (9-10) y el VI, los cuales, junto al *Sobre el consultorio del médico*, forman parte de una serie de borradores o notas para uso personal (11-16), ya que contienen omisiones de palabras –debidas al mismo médico de Cos–, y errores, quizás a causa del primer copista. Por ello, colige que este segundo tratado no fue escrito por Hipócrates ni por sus hijos, al tiempo que tampoco tiene como fin su

I
COMMENTATIONES

La <i>Antígona</i> de Eurípides y el P. Oxy. 3317 – CARMEN MORENILLA / NÚRIA LLAGÜERRI..	9
Más allá de las formas del amor: γάμος y ἔρως en <i>Suplicantes</i> de Esquilo – MARÍA DEL PILAR FERNÁNDEZ DEAGUSTINI.....	31
<i>Exemplum Pietatis</i> : Lausus in the <i>Aeneid</i> – LEE FRATANTUONO	53
There's something fishy about Philaenis: Martial 9.62 and related epigrams – DANIEL LÓPEZ-CañETE QUILES.....	69
El prólogo de la <i>Expositio quattuor Euangeliorum</i> atribuida a Jerónimo (CPL 631 y CLH 65): presentación, edición crítica y comentario – JOSÉ CARRACEDO-FRAGA..	93
Le parole del pianto nella poesia di Venanzio Fortunato – FRANCESCA D'ANGELO.....	119
Le fonti del sesto libro del <i>De rerum naturis</i> : le fundamenta dell'opera di Rabano Mauro – CAMILLA BERTOLETTI	161
La medida del pie romano: nota de crítica textual sobre un problema filológico-matemático de la <i>Repetitio Sexta de Mensuris</i> de Nebrija – JOSÉ MARÍA MAESTRE.....	191
<i>De muscipulis et caveis</i> . The cage and the mousetrap as pictorial and literary motifs in neo-latin emblem books – CARLOS PÉREZ GONZÁLEZ.....	221
La representación simbólica de la paz: la disputa por el patronazgo de Atenas en los <i>Emblemata</i> (Fráncfort, 1596; Heidelberg, 1600) de Denis Lebey Batilly – BEATRIZ ANTÓN.....	247

II
STVDIA BREVIORA

The Adjectives ὄσιος and ἀνόσιος referring to Divinities in Euripides – ANA C. VICENTE SÁNCHEZ	273
Ov. <i>Met.</i> 8.647: una proposta esegetica – ALESSIA MARIA SCALERA.....	279
Note testuali a Seneca, <i>De brevitae vitae</i> – GIUSEPPE RUSSO.....	287
Atticism in Plutarch: a μίμησις τῶν ἀρχαίων or <i>diglossia</i> ? – JOSÉ VELA TEJADA.....	295

Marco Aurelio, vida y pensamiento en una tragedia actual – MARÍA LUISA HARTO TRUJILLO.....	309
Las <i>Vitae XII Caesarum</i> de Suetonio en los florilegios latinos – MARÍA JOSÉ MUÑOZ JIMÉNEZ.....	325
<i>Ex obliuionis tenebris</i> . Apuntes sobre la edición veneciana de las obras de Hernán Ruiz de Villegas – LAURA JIMÉNEZ RÍOS.....	339
Nuevos datos sobre la versificación latina de Benito Arias Montano: el libro quinto de los <i>Hymni et secula</i> – ANTONIO DÁVILA PÉREZ.....	353
Mujer y ejercicios retóricos en los <i>Progymnasmata</i> de J. Micraelio – JESÚS ALEXIS MORENO GARCÍA.....	367
El ejemplo de Lucrecia en el <i>De institutione feminae christianae</i> de Juan Luis Vives – ROSA MARÍA MARINA SÁEZ.....	381
Recepción clásica en la biosfera. La hipótesis Medea o la vida como enemiga de sí misma – HELENA GONZÁLEZ-VAQUERIZO.....	393
<i>The Syria Trojan Women</i> from therapeutic theatre to a cry for action – SANDRA PEREIRA VINAGRE.....	403

III

DISPVATIONES

FREDERICO LOURENÇO, <i>Nova Gramática do Latim</i> – RICARDO NOBRE.....	417
JUAN GIL (ed.), <i>Chronica Hispana saeculi VIII-IX</i> – RODRIGO FURTADO.....	435
<i>Habiller en latin. La traduction de vernaculaire en latin entre Moyen Âge et Renaissance</i> – ANA MARÍA SÁNCHEZ TARRÍO.....	447

IV

VARIA NOSCENDA

“Dar un beso” (φίλημα δοῦναι) y “besar” (φιλέω, καταφιλέω) en el <i>Nuevo Testamento</i> : sus traducciones al latín, gótico y antiguo eslavo eclesiástico – DANIEL AYORA ESTEVAN.....	457
--	-----

V

LIBRI RECENSITI

a) Edições de texto. Comentários. Traduções. Estudos Linguísticos

MARTHA KRIETER-SPIRO, <i>Homer's Iliad: The Basel Commentary. Book XIV</i> , translated by Benjamin W. Millis and Sara Strack, edited by S. Douglas Olson. – CLAUDE	
---	--

BRÜGGER, <i>Homer's Iliad: The Basel Commentary. Book XVI</i> , translated by Benjamin W. Millis and Sara Strack, edited by S. Douglas Olson – RUI CARLOS FONSECA	481
LUIGI BATTEZZATO, <i>Euripides. Hecuba</i> – ANA ALEXANDRA ALVES DE SOUSA	485
VERGÍLIO, <i>Geórgicas</i> , trad. Gabriel A. F. Silva – RICARDO NOBRE	485
RHIANNON ASH (ed.), <i>Tacitus: Annals Book XV</i> – MARIA CRISTINA PIMENTEL	487
JUAN ANTONIO LÓPEZ FÉREZ, <i>Galeno. Preparación y constitución de textos críticos, entre-ga y publicación de obras propias o ajenas</i> – INMACULADA RODRÍGUEZ-MORENO	489
RICCARDO MACCHIORO, <i>Le redazioni latine della Passio Tryphonis martyr. Traduzioni e riscritture di una leggenda bizantina</i> – P. F. ALBERTO	491
<i>Navigatio sancti Brendani</i> . Editio Maior a cura di Rossana E. Guglielmetti. Testo critico di Giovanni Orlandi e Rossana E. Guglielmetti – P. F. ALBERTO	492
JUAN A. ESTÉVEZ SOLA (ed.), <i>Chronica Hispana saeculi XII. Pars III. Historia Silensis</i> – RODRIGO FURTADO	493
E. PÉREZ RODRÍGUEZ (ed.), <i>Las palabras del paisaje y el paisaje en las palabras de la Edad Media. Estudios de lexicografía latina medieval hispana</i> – P. F. ALBERTO	495
ALDUS MANUTIUS, <i>Humanism and the Latin Classics</i> . Edited and Translated by John N. Grant – MARIA LUÍSA RESENDE	497
ANTONIO DÁVILA PÉREZ, <i>Benito Arias Montano. Apología de la Biblia Regia</i> – JUAN CARLOS JIMÉNEZ DEL CASTILLO	497
<i>Expostulatio Spongiae. En defensa de Lope de Vega</i> , edición y traducción de Pedro Conde Parrado y Xavier Tubau Moreu – ARMANDO SENRA MARTINS	499
NOËL GOLVERS (ed.), Ferdinand Verbiest, <i>Postulata Vice-Provinciae Sinensis in Vrbe Proponenda</i> , A blueprint for a renewed SJ mission in China – ARNALDO DO ESPÍRITO SANTO	501
<i>Literatura-Mundo Comparada: Perspectivas em Português I – Mundos em Português</i> , coord. geral Helena Carvalhão Buescu; coord. científica do vol. I Helena Carvalhão Buescu e Inocência Mata; coord. executiva do vol. I Ariadne Nunes, Flávia Ba, Francisco Carlos Marques, Gonçalo Cordeiro, Miriam de Sousa, Patrícia Infante da Câmara e Rafael Esteves Martins — RICARDO NOBRE	503

b) Literatura. Cultura. História

ANTONIA SARRI, <i>Material Aspects of Letter Writing in the Graeco-Roman World. 500 BC - AD 300</i> – MARIA CRISTINA PIMENTEL	505
SIMON CRITCHLEY, <i>Tragedy, the Greeks and Us</i> – SOFIA FRADE	507

MILAGROS QUIJADA SAGREDO, M. CARMEN ENCINAS REGUERO (edd.), <i>Connecting Rhetoric and Attic Drama</i> – SOFIA FRADE	509
MARIA MICHELA SASSI, <i>The Beginnings of Philosophy in Greece</i> – SIMON NORIEGA-OLMOS	510
ESTHER EIDINOW, <i>Envy, Poison, and Death: Women on Trial in Classical Athens</i> – NEREIDA VILLAGRA	512
FRANCIS CAIRNS, <i>Hellenistic Epigram. Contexts of Exploration</i> – ANA LÓIO	514
DAVID QUINT, <i>Virgil's Double Cross. Design and meaning in the Aeneid</i> – LUÍS MANUEL GASPAR CERQUEIRA	515
STEPHEN HARRISON, STAVROS FRANGOULIDIS, THEODORE D. PAPANGHELIS (edd.), <i>Intra-textuality and Latin Literature</i> – GABRIEL A. F. SILVA	517
F. BESSONE, M. FUCECCHI (edd.), <i>The Literary Genres in the Flavian Age. Canons, Transformations, Receptions</i> – ANA LÓIO	519
ESTEBAN CALDERÓN BARCA, SABINO PEREA YÉBENES (edd.), <i>Estudios sobre el vocabulario religioso griego</i> – RUI MIGUEL DUARTE	522
DAG NIKOLAUS HASSE, AMOS BERTOLACCI (edd.), <i>The Arabic, Hebrew and Latin Reception of Avicenna's Physics and Cosmology</i> – ANDRÉ BAPTISTA	523
FEDERICA CICCOLELLA, LUIGI SILVANO (edd.), <i>Teachers, Students, and Schools of Greek in the Renaissance</i> – MARIA LUÍSA RESENDE	524
MATTEO SALVADORE, <i>The African Prester John and the Birth of Ethiopian-European Relations, 1402-1555</i> – MARIA LUÍSA RESENDE	525
RAÚL LÓPEZ LÓPEZ, EDUARDO ÁLVAREZ DE PALACIO (edd.), <i>Humanistas españoles. Arte, Ciência y Literatura</i> – MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA	526
SANDRA RODRÍGUEZ PIEDRABUENA, GRÉTA KÁDAS, SARA MACÍAS OTERO, KEVIN ZILVERBERG (edd.), <i>Approaches to Greek and Latin Language, Literature and History</i> – CATARINA GASPAR	529
FRANCISCO J. GONZÁLEZ PONCE, F. JAVIER GÓMEZ ESPELOSÍN, ANTONIO L. CHÁVEZ REINO (edd.), <i>La letra y la carta. Descripción verbal y representación gráfica en los diseños terrestres grecolatinos. Estudios en honor de Pietro Janni</i> – BERNARDO MACHADO MOTA	531
ADAM J. GOLDWYN, <i>Byzantine Ecocriticism: Women, Nature, and Power in the Medieval Greek Romance</i> – RUI CARLOS FONSECA	532
DONNA ZUCKERBERG, <i>Not All Dead White Men, Classics and Misogyny in the Digital Age</i> – SOFIA FRADE	537

ANDRÉS POCIÑA PÉREZ, AURORA LÓPEZ, CARLOS MORAIS, MARIA DE FÁTIMA SILVA, PATRICK J. FINGLASS (edd.), <i>Portraits of Medea in Portugal During the 20th and 21st Centuries</i> – RICARDO DUARTE	538
---	-----

c) Instrumenta

CARLOS MÁRQUEZ, <i>La decoración arquitectónica de Villa Adriana (Material selecto de los almacenes)</i> – ÁNGEL URBÁN	541
DANIELA URBANOVÁ, <i>Latin Curse Tablets of the Roman Empire</i> – CATARINA GASPAR	544
OLIVIER GUYOTJEANNIN (ed.), <i>L'Art Médiéval du Registre: Chancelleries royales et prin- cières</i> – CARLOS GUARDADO DA SILVA	545

E V P H R O S Y N E

REVISTA DE FILOLOGIA CLÁSSICA

Centro de Estudos Clássicos - Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa

PT - 1600-214 LISBOA

euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt

ARTICLE SUBMISSION GUIDELINES

1. *Euphrosyne* — *Revista de Filologia Clássica*, the peer journal of the Centre for Classical Studies, publishes papers on classical philology and its disciplines (including classical reception and tradition).
 2. Papers can be sent to euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt or to the Centre for Classical Studies' post mail.
 3. Papers submitted: must be original; cannot be yield to other entity; must be sent in their definite version; have to be presented according to these guidelines; will not be returned to the author. Papers will be submitted to peer reviews.
 4. Papers will be accepted until 31st of January in the year of the publication; an acceptance notification will be sent to the author until 31st of July.
 5. Originals must always be submitted in double electronic format (Word/.doc(x) and PDF).
 6. Papers must have: a) title (short and clear); b) author's name and surname; c) author's academic or scientific institution; d) author's email; e) abstract (10 lines) in English; f) three key-words in English.
 7. Recommended size is 10 pages and never more than 20 A4 pages (font size 12, double spaced).
 8. Notes: endnotes, with sequential numeration. When published, these will be converted to footnotes.
 9. References:
 - a) Remissions to pages within the paper are not allowed.
 - b) Note references:

Books: J. DE ROMILLY, *La crainte et l'angoisse dans le théâtre d'Eschyle*, Paris, Les Belles Letres, 1959, pp. 120-130;
2nd reference: J. DE ROMILLY, op. cit., p. 78.

Journals: R. S. CALDWELL, "The Misogyny of Eteocles", *Arethusa*, 6, 1973, 193-231 (vol., year, pp.). *2nd reference*: R. S. CALDWELL, loc. cit.

Multi-author volumes: G. CAVALLO, "La circolazione dei testi greci nell'Europa dell'Alto Medioevo" in J. Hamesse (ed.), *Rencontres de cultures dans la Philosophie Médiévale — Traductions et traducteurs de l'Antiquité tardive au XIV^e siècle*, Paris, Les Belles Letres, 1971, pp. 47-64.
 - c) *Abbreviations*: to Latin authors will be followed *ThLL* conventions; *Liddel-Scott-Jones* will be used to Greek authors; *Année Philologique* to abbreviate journal titles; common abbreviations: p./pp.; ed./edd.; cf.; s.u.; supra; op. cit.; loc. cit.; uid.; a.C./d.C. (roman).
 - d) *Quotations*: Must be marked by quotes "...". (but not in Greek); italic is used to highlight words or short sentences; quotations in Latin or Greek must be brief.
 10. Images must have quality (preferably in TIF format, minimum resolution 200 p.p.), provided in electronic format, with the precise indication of where they must be placed in the text, and who is their author. The author is responsible for obtaining any copyrights needed.
 11. The author will not be provided with more than one set for review, which has to be returned within a week period. Originals cannot be modified.
 12. Authors will receive a physical copy of the volume and the electronic version of their paper.
-
-